

Sujeito fiel: reflexões sobre as Jornadas de Junho de 2013 no Brasil

Nina Stamato Ruschel

Programa de Pós Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ

O presente trabalho retoma as manifestações multitudinárias ocorridas em junho de 2013 no Brasil como um ponto de partida para uma reflexão sobre os diversos processos de subjetivação advindos do período, utilizando a obra do filósofo Alain Badiou como referência teórica. O cerne de sua filosofia é uma dialética entre as categorias de ser, acontecimento e verdade, compreendendo três posições subjetivas básicas e três relações com a verdade: o sujeito fiel produz verdades, o sujeito reativo nega a verdade e o sujeito obscuro oculta a verdade. Há também a possibilidade de uma quarta relação, a ressurreição, que se dá entre dois sujeitos fiéis em tempos históricos distintos. Tomando o período de junho de 2013 enquanto um acontecimento, tem-se a juventude enquanto sujeito fiel, a mídia tradicional enquanto sujeito reativo e as agências de segurança pública enquanto sujeito obscuro. Ao seguir essa linha de pensamento, algumas concepções vulgares sobre as jornadas de junho de 2013 são dissipadas, como a acusação da juventude ter cometido atos de “vandalismo” e que esse “vandalismo” seria a causa da ascensão da ideologia de extrema-direita no país. Ao invés dessas concepções, propõe-se refletir sobre a racionalidade por trás das táticas destes sujeitos, colocando a circulação da verdade em evidência. Assim, surgem novos questionamentos: o que é essa verdade que estava em circulação em junho de 2013? Qual é o papel da fidelidade para as lutas de movimentos sociais e organizações políticas da contemporaneidade? Como fazer uma verdade “ressuscitar”?

Palavras-chave: jornadas de junho de 2013; verdade; fidelidade; movimentos sociais; política.